

Zootecnia

Uso de carne mecanicamente separada (CMS) na alimentação de gatos

susana mantuani reis alves - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Vanessa Avelar Silva - Orientadora DZO, UFLA. – Orientador (a). - Orientador(a)

Mateus Henrique Reis Coelho - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UFLA.

Lucas Daniel Lopes Santos - Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UFLA.

Alisson Vitor da Silva - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UFLA.

Polyana Oliveira Resende - 10º módulo de Zootecnia, UFLA.

Resumo

A carne de codorna não é tradicionalmente consumida no Brasil, portanto é comum que codornas japonesas (*Coturnix coturnix japonica*) sejam destinadas ao descarte ao fim da fase final de postura. Entretanto, esses animais dispõem de proteína de alto valor biológico, o que confere um grande valor nutricional, podendo ser empregada em dietas de gatos. Portanto, este trabalho objetivou determinar as interferências da utilização de carne de codorna mecanicamente separada (CMS) em dietas para gatos em relação ao pH, densidade e volume urinário. Foram empregados cinco tratamentos: T1: apenas uma ração super premium (controle); T2: 20% de inclusão de CMS crua; T3: 40% de inclusão de CMS crua; T4: 20% de inclusão de CMS cozida e T5: 40% de inclusão CMS cozida. Os resultados mostraram que não houve diferenças estatísticas entre os tratamentos em relação ao pH, volume e densidade urinária. ($p > 0,05$). O alimento utilizado na dieta controle é super premium, o que indica utilização de matéria prima de melhor qualidade e a presença acidificantes, que tem a função de manter o pH urinário de gatos na faixa ótima (entre 6 e 7). O uso de acidificante é necessário devido a elevada proporção de carboidratos, que no metabolismo felino geram um aumento do pH urinário e induz a formação de cálculos de estruvita. As proteínas de alto valor biológico, tendem a acidificar o pH urinário em gatos, principalmente por incentivar o consumo hídrico e reduzir, por exemplo, a excreção de magnésio. Além disso, a CMS possui uma alta taxa de umidade, possibilitando a maior ingestão hídrica dos gatos. Logo, a ausência de diferenças entre os tratamentos T2, T3 T4 e T5, em relação ao controle pode ser justificada pelo uso de uma ração super premium com a presença de acidificante. A ausência de diferenças para as características de volume e densidade urinária, indicam que a substituição em até 40% de CMS de codorna não causou efeito deletéria para as características analisadas. Fato interessante para felinos, devido serem fisiologicamente carnívoros, possuindo o organismo apropriado para a digestão e absorção de proteínas. Por conseguinte, a utilização da CMS de codorna é uma opção a ser considerada no mercado pet food, pois conserva o pH, volume e densidade urinários, características que almejadas ao produzir um alimento para o seguimento de felinos. Contudo, mais estudos são necessários para observar o comportamento deste ingrediente com relação a digestibilidade e palatabilidade.

Palavras-Chave: codorna, felino, carnívoro.

Instituição de Fomento: CAPES, FAPEMIG e CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/sHo4LKINLLQ>